Pico della Mirandola e Francisco Sanches: dignidade e dúvida — Ficha

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: leitura e comentário das duas obras — situar o humanismo renascentista e o ceticismo moderno, reconstruir a tese da natureza indeterminada e a crítica do saber dogmático, e confrontar as duas respostas à condição humana (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida

- **Pico, *Discurso sobre a Dignidade do Homem* — problema:** que lugar ocupa o homem entre os seres? A resposta: nenhum lugar fixo — o criador não lhe deu forma determinada, para que ele se dê a si mesmo a forma que desejar.
- **Pico — tese:** o homem é de *natureza indeterminada* — livre de descer às bestas ou renovar-se no divino; a dignidade está nessa liberdade de moldar-se, pelas artes e pela contemplação.
- **Sanches, *Que Nada se Sabe* — problema:** pode-se saber o que as coisas são? Tese: não se sabe com certeza — nem pelos sentidos (enganam-se: a mesma sensação muda de qualidade) nem pelo silogismo (pressupõe o que pretende provar).
- **Sanches — método:** ceticismo que parte do próprio não-saber para desmontar o dogmatismo — contra os que confiam só na experiência e os que confiam só na lógica escolástica.
- **Eixo de confronto:** ambos recusam uma resposta fechada sobre o homem e o saber — Pico responde com a *abertura* (faz-te a ti mesmo), Sanches com a *dúvida* (sê humilde no que afirmas).

Exercícios

1. V/F: a) Pico atribui ao homem uma natureza fixa entre os animais → __ b) Para Pico, a dignidade humana está na liberdade de moldar-se → __ c) Sanches conclui a sua obra afirmando que nada se sabe → __ d) Sanches confia no silogismo escolástico para resolver o problema → __

2. Completa: a) o *Discurso* coloca o homem no meio entre __ e __ b) a natureza do homem é __ c) *Que Nada se Sabe* defende que __ d) a crítica de Sanches abrange os __ que enganam e o silogismo __.

3. Liga cada posição ao autor (banco: *Pico · Sanches · nenhum dos dois*): «a dignidade está em poder elevar-se ou rebaixar-se» → __ · «não se sabe com certeza o que as coisas são» → __ · «o homem tem uma natureza permanente dada de nascença» → __.

4. Classifica cada afirmação como P (Pico) ou S (Sanches): a) «o homem pode rebaixar-se às bestas ou renovar-se no divino» → __ b) «a mesma temperatura pode sentir-se quente ou fria, conforme o contacto» → __ c) «as artes liberais elevam o homem para o divino» → __ d) «o silogismo pressupõe o que pretende provar» → __

© 2026 Estudantices

5. Análise (Pico). *«O criador não deu ao homem uma forma determinada, para que ele possa dar-se a si mesmo a forma que desejar.»* a) Tese: __ b) Pressuposto que a sustenta: __

6. O exemplo do fogo e do frio (Sanches). a) O que o exemplo ilustra sobre os sentidos? __ b) Que consequência tem para o saber? __

7. Comparação interna: a) ambos recusam uma resposta __ sobre o homem e o saber b) divergência: Pico acredita em __ (ascensão pelas artes e pela contemplação), Sanches duvida de __ c) eixo comum: o homem fica entre __.

8. Contexto: situa as duas obras (1 linha cada) e explica porque é que ambas se dizem modernas — que autoridade põem em questão?

© 2026 Estudantices

9. Ficha de leitura: completa para *Que Nada se Sabe* — contexto __ · problema __ · tese __ · método (2 linhas) __.

10. Erro de leitura: «Sanches diz que nada se sabe, logo não vale a pena estudar filosofia.» Corrige esta leitura com o que a obra faz ao dizer-o.

11. Métodos: a) a forma do *Discurso* de Pico (discurso/ênfase humanista) e o que quer provocar no leitor: __ b) a forma de *Que Nada se Sabe* (tratado da dúvida) e o que quer provocar: __

12. Produção: escreve 4–5 linhas sobre a abertura comum às duas obras — o homem de Pico e o não-saber de Sanches começam onde acaba uma resposta fechada; o que cada um propõe fazer nessa abertura.

© 2026 Estudantices

Soluções — Pico della Mirandola e Francisco Sanches

1. a) F (nenhum lugar fixo — a natureza é indeterminada) b) V c) V (é a tese da obra) d) F (critica-o: o silogismo é circular).

2. a) as bestas e o divino b) indeterminada c) nada se sabe com certeza sobre o que as coisas são d) sentidos, circular.

3. Pico → «a dignidade está em poder elevar-se ou rebaixar-se» · Sanches → «não se sabe com certeza» · nenhum → «natureza permanente dada de nascença».

4. a) P b) S c) P d) S.

5. a) tese: a natureza humana é indeterminada — o homem dá-se a si mesmo a forma que desejar b) pressuposto: só uma natureza aberta torna possível a liberdade de moldar-se — quem tivesse forma fixa estaria determinado como os outros seres.

6. a) os sentidos não dão o que as coisas são: o mesmo estímulo se sente como quente ou fria conforme o ponto de contacto — a sensação é relativa b) se nem os sentidos nem a certeza do contacto bastam, o saber não se funda neles — é preciso reconhecer o limite antes de afirmar.

7. a) fechada/pronta b) ascensão e renovação humanas / o próprio saber em geral c) entre a elevação e a queda (Pico) · entre o saber e o não-saber (Sanches).

8. (modelo) Pico: Itália, fins do séc. XV, humanismo renascentista — projeto de debate público das teses. Sanches: séc. XVI, médico-filósofo, contra a escolástica. São modernas porque põem em questão a autoridade que decide sem exame: Pico substitui o lugar fixo dado ao homem pela escolha própria; Sanches, a confiança no saber recebido (sentidos e lógica de escola).

9. (modelo) contexto: séc. XVI, português de formação médica, resposta à filosofia escolástica · problema: pode-se saber o que as coisas são? · tese: não se sabe com certeza — nem pela experiência nem pelo silogismo · método: demonstração pelo próprio não-saber — parte do que se não tem (sentidos falhos, círculo do silogismo) contra os dois dogmatismos.

10. (modelo) A obra não desaconselha estudar — argumenta para *mostrar* que nenhum método dá a certeza que promete. O não-saber é contra o dogmatismo (quem afirma saber sem exame), não contra a procura: o próprio tratado é um exercício de exame filosófico que começa por duvidar do que se toma como dado.

11. a) discurso de ênfase, em forma de oração ao criador — quer elevar, mostrar possibilidades e mover à ação (as artes, a contemplação) b) tratado que demonstra a dúvida passo a passo — quer desarmar a confiança dogmática e obrigar a examinar antes de afirmar.

12. (modelo) Ambas começam onde acaba a resposta fechada: Pico não dá ao homem uma natureza determinada, Sanches não dá ao saber uma certeza garantida. Nessa abertura, Pico propõe o movimento — fazer-se, subir pelas artes; Sanches propõe a humildade — não afirmar o que não se exibiu razões. Lêdas juntas, as duas obras dizem que a condição humana é trabalho: ou de criação (Pico) ou de exame (Sanches) — nunca de posse tranquila de uma resposta.

© 2026 Estudantices